



Projeto Político Pedagógico



São Carlos - 2022

A infância não é um tempo, nem é uma idade, uma coleção de memórias.

A infância é quando ainda não é demasiado tarde. É quando estamos disponíveis para nos surpreendermos, para nos deixarmos encantar. (Mia Couto, 2015).





EQUIPE ORGANIZADORA

Elaine Italiano Vidal – Diretora da Unidade de Atendimento a Criança

Maria José da Silva Rocha – Coordenadora Pedagógica da Unidade de Atendimento a Criança

EQUIPE COLABORADORA E PARTICIPATIVA

Professora EBTT efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

Adriana Maria Caram

Bruna Curry de Barros

Danitza Dianderas da Silva

Elisângela Ferreira Sentanin

Gabriella Pizzolante da Silva

Julia Yoko Tachikawa

Mara Silvia Ap. Nucci Morassutti

Maria Cláudia Bullio Fragelli

Maria Cláudia Silva Saccomani

Nathália M. M. Denari Petrilli

Poliana Bruno Zuin

Priscila Domingues de Azevedo

Thais Fernanda Leite Madeira

Auxiliar de creche efetiva da Unidade de Atendimento a Criança

Amélia Costa Rodrigues

Diana Louise Santos



Luciene Ap. Paris Menezes

Michelle Cristina Ditomaso

Neusa Maria Bellobraydic

Pesquisadora do Projeto de “Interações e Brincadeiras, Proex - UFSCar”

Gabrielle Cristina Sanchez

Sumário

Apresentação.....	6
Considerações Iniciais.....	9
1. Caracterização da Unidade	
1.1 Contextualização Histórica.....	15
1.2 A UAC na UFSCar.....	21
1.3 Caracterização do espaço físico.....	21
Memorial Descritivo.....	22
1.4 Organização e Funcionamento	25
A Rotina.....	25
Quadro Profissional da UAC.....	27
As professoras da UAC - Carreira EBTT.....	29
Crianças e Bebês.....	31
2. A Proposta Pedagógica da UAC	
2.1 Concepção de criança, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem.....	35
2.2 Considerações importantes para se pensar a proposta pedagógica da UAC.....	37
2.2.1 Letramento.....	37
2.2.2 Datas Comemorativas.....	39
2.3 Práticas de Saúde.....	40
2.4 Acompanhamento e registro das experiências infantis.....	47
2.5 Transição da casa para a Educação Infantil e a Educação Infantil para o Ensino Fundamental.....	49
3. Ensino, Pesquisa e Extensão	
Pesquisa, Ensino e Extensão	54
Programas e Atividades de Extensão.....	55
Referencias	58

APRESENTAÇÃO

O Projeto Político Pedagógico da UAC é o documento que centraliza, sistematiza e apresenta o que a unidade pensa sobre educação, como organiza sua prática pedagógica e quais as principais diretrizes a orienta. Tendo em vista que ele deve ser constantemente retomado, problematizado, questionado, a equipe da gestão 2019-2021, reconduzida até 2023, iniciou o processo de reformulação deste documento em 2020.

Em março de 2020, a equipe da UAC foi surpreendida pela pandemia provocada pela COVID-19, e as atividades presenciais foram suspensas desde o dia 16/03/2020, por determinação da Portaria GR Nº 4370, DE 14 DE MARÇO DE 2020, e por orientação do Comitê de Controle e Cuidados em relação ao novo Coronavírus na UFSCar.

O Comitê Gestor da Pandemia (CGP) na UFSCar, formalizado em 2021, determinou que as atividades presenciais da UFSCar permanecessem suspensas e passou, então, a elaborar as políticas para o enfrentamento da pandemia. Composto por membros do Conselho Universitário da UFSCar, o Comitê (CGP) foi vinculado diretamente à reitoria por meio do Instituto de Estudos Avançados e Estratégicos da UFSCar (IEAE) e outro comitê, o Núcleo Executivo de Vigilância em Saúde (NEVS) foi vinculado ao Comitê Gestor da Pandemia, visando uma atuação de caráter técnico e operacional. Essa equipe coordenou todo o planejamento e ações no período de pandemia na UFSCar, não indicando nos anos de 2020 e 2021 o retorno presencial na UAC.

Essa reformulação do PPP foi realizada de forma coletiva, com a participação de toda a equipe em encontros virtuais quinzenais.

Inicialmente, procedemos ao estudo e revisão de leis e normativas que regem a Educação Infantil no Brasil, além de levantamento e análise de outros Projetos de outras instituições de Educação Infantil Federais.

Durante esse trabalho pudemos refletir sobre como esse documento pode apresentar de forma simples e objetiva, as ações do cotidiano da unidade. Então,

sua transcrição recolhe as reflexões de toda a equipe que, ao elaborar o texto, coloca em movimento os saberes provenientes da experiência do dia a dia com bebês e crianças e dos estudos atuais de cada membro da equipe.

Com a colaboração científica, acadêmica e da prática cotidiana de todas as profissionais, apresentamos aqui a nova versão do Projeto Político Pedagógico de nossa unidade.



ESTA CRECHE RESPEITA AS CRIANÇAS

NOSSAS CRIANÇAS TÊM DIREITO A:

BRINCADEIRA

atenção individual

um ambiente aconchegante, seguro e estimulante

contato com a natureza

HIGIENE & SAÚDE

alimentação sadia

Desenvolver sua curiosidade; imaginação e capacidade de expressão

MOVIMENTO EM ESPAÇOS AMPLOS

atenção especial no período de ADAPTAÇÃO

proteção afeto amizade

EXPRESSAR SEUS SENTIMENTOS

desenvolver sua identidade CULTURAL, RACIAL e RELIGIOSA

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Consideramos Direitos Humanos como “universais, indivisíveis, interdependentes e interrelacionados” (ONU, 1993, p. 3). Dizem respeito aos direitos fundamentais à manutenção da vida e ao direito de viver. A educação é um direito inalienável de bebês e crianças (BRASIL, 1988; BRASIL, 1992; BRASIL, 1996). O Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos considera a educação

[...] como um direito em si mesmo, e um meio imprescindível para o acesso a outros direitos. A educação ganha, portanto, mais importância quando direcionada ao pleno desenvolvimento humano e às suas potencialidades, valorizando o respeito aos grupos socialmente excluídos. Essa concepção de educação busca efetivar a cidadania plena para a construção de conhecimentos e desenvolvimento de valores, atitudes e comportamentos, além da defesa socioambiental e da justiça social (BRASIL, 2007, p. 25).

Não apenas um direito, mas a educação se constitui como campo fundamental para a consolidação e exercício de outros direitos. No sentido de construir uma prática educativa democrática, a BNCC traz em seus “Campos de Experiência” o cuidado com “**O eu, o outro e o nós**”, que determina:

É na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir e pensar e vão descobrindo que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista. Conforme vivem suas primeiras experiências sociais (na família, na instituição escolar, na coletividade), constroem percepções e questionamentos sobre si e sobre os outros, diferenciando-se e, simultaneamente, identificando-se como seres individuais e sociais. Ao mesmo tempo que participam de relações sociais e de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e senso de autocuidado, de reciprocidade e de interdependência com o meio. Por sua vez, na Educação Infantil, é preciso criar oportunidades para que as crianças entrem em contato com outros grupos sociais e culturais, outros modos de vida, diferentes atitudes, técnicas e rituais de cuidados pessoais e do grupo, costumes, celebrações e narrativas. Nessas experiências, elas podem ampliar o modo de perceber a si mesmas e ao outro, valorizar sua identidade, respeitar os outros e reconhecer as diferenças que nos constituem como seres humanos (BRASIL, 2017, p. 40).

Entendemos por cultura o conjunto de conhecimentos, comportamentos, crenças, instituições, costumes, religiosidade e os significados a eles atribuídos em determinados grupos sociais. Desta maneira, diferentes grupos apresentam diferentes perspectivas de cultura, cada qual com sua história. A diversidade cultural manifesta as diferentes expressões culturais dos diferentes grupos sociais: raça/cor, etnia, religião, sexualidade, gênero, faixa etária, pessoa com deficiência etc. A cultura ocidental é fundada numa noção eurocentrada, colonizadora e branca – tem a tendência de se entender como única e verdadeira, tomando outras manifestações como formas de subcultura.

De maneira similar, compreendemos que, em nossa sociedade, o masculino tem lugar privilegiado e o capacitismo invisibiliza as pessoas com deficiência. Por isso, a UAC se compromete com uma educação pela diferença, que respeite a diversidade, sem tentar reduzi-la a expressões caricaturadas em dias festivos, sem silenciar-se sobre ela, e, por fim, sem silenciar as diferentes expressões culturais e corporais vividas por bebês e crianças.

Uma instituição que pautar seu projeto pedagógico nos Direitos Humanos deve considerar, em primeiro lugar, o princípio democrático, ou seja, as instituições de Educação devem ser democráticas na sua relação de respeito a bebês e crianças, às famílias, à equipe e à comunidade. A educação para o respeito ao outro é condição necessária à democracia e deve ser considerada como uma tarefa geral e permanente.

As instituições de Educação Infantil se constituem como espaço que abrigam bebês e crianças com diferentes vivências, experiências, culturas e linguagens. Por isso, são fundamentais as interações, pois as diferenças podem ser aprofundadas, recriadas, ressignificadas. As diferenças individuais devem ser o ponto de partida e de chegada do trabalho pedagógico, com respeito pleno pelas manifestações de bebês e crianças, pois traçam trajetórias diferentes, são cidadãos(ãs) diferentes entre si, têm histórias de vida diferentes, vêm de famílias e grupos culturais diferentes. Entendemos que não devemos apagar as

diferenças. Diferença enriquece nossa relação com as crianças e o nosso trabalho pedagógico.

Considerando-se o processo de formação de identidade a partir das relações que bebês e crianças estabelecem consigo e com o grupo ao qual pertencem, a UAC se constitui enquanto espaço de valorização da diversidade racial e étnica. Esta é uma condição imprescindível para a construção de uma política educacional igualitária e pluralista (BRASIL, 2012). A Unidade entende a raça como componente fundamental no processo de formação da identidade de bebês e crianças e da cultura brasileira. A partir de legislação federal específica (BRASIL, 2003), é nosso dever trabalhar com as temáticas raciais, de maneira a respeitar e valorizar as contribuições dos diversos povos para a sociedade brasileira (BRASIL, 2010).

“O olhar acolhedor de diversidades também se refere às crianças com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento e altas habilidades/superdotação” (BRASIL, 2013, p. 90), por isso promovemos a integração de bebês e crianças, respeitando e valorizando suas diferentes formas de aprender, se relacionar, experimentar, levando em conta estas diferenças nos planejamentos pedagógicos. Nos propomos, também, a desconstruir a hegemonia do masculino sobre o feminino; pôr os estereótipos em constante debate, inclusive com bebês e crianças; problematizar o tipo de brincadeiras, atitudes, falas dirigidas e propostas a bebês e crianças.

A brincadeira é um direito e a maneira pela qual a criança aprende. Brincar de boneca, por exemplo, traz benefícios na educação das emoções e da empatia para meninas e meninos; brincadeiras de movimento amplo, blocos de encaixe, esportes oportunizam o desenvolvimento das habilidades motoras finas e amplas, da consciência corporal e espacial e da curiosidade científica em todas as crianças (PAECTHER, 2013). A brincadeira de papéis também tem importante função, pois são os momentos em que as crianças podem reforçar estereótipos racistas, machistas e capacitistas, assim, nossa observação e intervenção são constantes. Do mesmo modo, as brincadeiras também são modos de interação entre pares, assim, bebês e crianças são incentivadas(os) e brincarem

afetuosamente entre si. É preciso que “crianças aprendam desde muito cedo a tomar decisões, a assumir responsabilidades e a não deixar que sua própria voz seja silenciada pelos que falam mais alto ou projetam formas de exclusão” (HERNANDEZ, 2001 apud. BRASIL, 2014).

Todas(os) as(os) bebês e crianças têm o direito de se ver representadas nas histórias e nas práticas pedagógicas, têm o direito de se sentirem queridas, o direito de se amarem, de terem uma auto-imagem positiva. A organização dos espaços, do tempo e dos materiais na instituição se preocupa com atividades, experiências e vivências considerando as diversas populações, em que bebês e crianças possam se expressar, se sintam representadas e ouvidas.

Assim, além da formação e debates constantes da equipe, a UAC se organiza de forma a construir práticas democráticas. Para tal, em nossos planejamentos e cotidiano:

- Mantemos à disposição imagens contra estereotípicas com relação à raça, gênero e capacidades; imagens de pessoas negras e indígenas, mulheres e pessoas com deficiências em posições de sucesso, positivas;
- Contamos com bonecas e bonecos não estereotipadas(os) de diferentes gêneros, raças e etnias, que evidenciem e valorizem a diversidade, disponíveis para bebês e crianças em momentos de brincadeiras, em que sejam, meninas e meninos, incentivadas(os) a cuidar e ser carinhosas(os) com todas(os) as(os) bonecas(os);
- Promovemos momentos de brincadeiras com os cabelos e a própria beleza na frente de espelhos, para meninas e meninos, de todas as raças, para que mexam em si e se reconheçam como bonitas(os), assim como cuidem de colegas e sejam afetuosas(os) entre si, aprendendo a reconhecer a beleza individual;
- Oferecemos atividades, experiências e vivências individuais e coletivas em que bebês e crianças sejam estimuladas(os) a se expressar, em que cada bebê e criança possa ser atendida(o) e ouvida(o) individualmente;

- Criamos momentos de música, dança e movimentos diversos, criando novas possibilidades de cultura corporal, de repertório de movimentos para meninos e meninas;

- Trabalhamos com livros e histórias que valorizem a diversidade e a diferença, em que negros e indígenas apareçam em diversas situações, posições de destaque, com imagem positiva; que incluam a história africana e afro-brasileira e o protagonismo de negros e indígenas na construção cultural do país; que apresente homens e mulheres em diferentes papéis, evitando estereótipos de raça, etnia, gênero ou capacitistas;

- Buscamos jogos, brinquedos e brincadeiras de diversas origens, os quais meninas e meninos são igualmente incentivados(os) a participar;

- Não promovemos separações físicas entre meninos e meninas; todas as crianças são incentivadas a ocupar todos os espaços;

- Construimos materiais pedagógicos acessíveis, buscamos consultoria especializada sempre que necessário;

- Mantemos diálogo constante com bebês, crianças e seus familiares.

Ainda enfrentamos desafios para uma educação inclusiva de qualidade, como por exemplo, barreiras arquitetônicas, escassez de recursos de Tecnologia Assistiva e de materiais adequados e ausência de profissionais da Educação Especial efetivas(os) na UAC. Buscamos parcerias com diferentes cursos da UFSCar, como por exemplo, Educação Especial, Terapia Ocupacional, Psicologia, através dos projetos de extensão, de pesquisa, estágios, atendimentos individualizados de crianças e suas famílias.

Ao se reconhecer as diferenças, iluminam-se os desafios enfrentados pelos sistemas de ensino que evidenciam a necessidade de enfrentar as práticas discriminatórias e excludentes, contrárias à [sic.] uma educação baseada nos direitos humanos. (COSTA; LEME, 2014, p. 02641)

A educação apresenta desafios sempre. Entendemos nossos desafios, e buscamos formas de superá-los, aprendendo com eles. Nossa equipe tem compromisso com uma educação de qualidade, fundamentada em princípios éticos e democráticos.

PARTE 1

CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE



Antes de seu funcionamento e atendimento de bebês e crianças, ocorreu uma luta pela creche dentro da Universidade que durou em torno de dez anos. Essa reivindicação local vinculou-se com a expansão dos movimentos populares, que teve início na década de 1970, promovidos por grupos organizados da sociedade civil em um momento de modificações significativas de conceber o Estado e o direito do trabalhador e da trabalhadora, especialmente das mulheres.

Esses fatores resultaram em grande pressão das mães trabalhadoras ao poder público e empresas, por creches para deixar seus filhos e filhas. Nesse contexto social, a comunidade universitária reivindicou a exigência contida na Consolidação das Leis de Trabalho (CLT) que dispõem sobre as instituições de creches e demais serviços de assistência pré-escolar para filhos e filhas dos(as) servidores(as) dos órgãos e entidades da Administração Federal.

O processo iniciou-se em 1978, com a primeira comissão criada para estudar as possibilidades de atendimento à solicitação de uma creche na Universidade. Essa solicitação passou a fazer parte das reivindicações em campanhas salariais em 1979, resultando na concessão oficial da Unidade à comunidade.

A partir de então, outras comissões se sucederam com o intuito de organizar, buscar recursos, verificar demandas, elaborar o projeto físico e pedagógico da Unidade, assim como o seu Regimento Interno.

A busca por recursos financeiros para a implantação da creche na UFSCar e as respostas negativas do MEC, levaram a comissão, que então era composta por representantes da comunidade universitária, ADUFSCar (Associação dos Docentes da Universidade Federal), ASUFSCar (Associação dos Servidores da Universidade Federal de São Carlos) e DCE (Diretório Central de Estudantes), a buscar junto aos conselhos superiores da universidade as verbas para a concretização da mesma.

Assim, o projeto físico foi redimensionado diante das dificuldades na obtenção de recursos, e as obras começaram em 1986, com muitas interrupções, ora por falta de material, ora por falta de mão de obra. Outras

preocupações foram surgindo como, por exemplo, de onde viriam os recursos humanos para o funcionamento da Unidade, uma vez que a política governamental desse período já era de contenção de gastos com pessoal.

Em 1991, o então Reitor, Sebastião Elias Kuri designou outra comissão formada por professores do Departamento de Metodologia de Ensino, do Departamento de Enfermagem e Departamento de Psicologia para elaborar o projeto pedagógico e auxiliar na sua implantação. Foram analisados projetos de outras instituições, verificou-se as necessidades de pessoal e elaborou-se questionários para avaliar a demanda de crianças de zero a três anos, que já não era a mesma do primeiro levantamento.

O documento elaborado pela comissão foi finalizado e encaminhado ao reitor da universidade no início de 1992. Ele continha uma análise das propostas já apresentadas para a implantação da creche e sugeria uma equipe mínima de pessoal para efetivação do trabalho, sendo a seguinte:

- A) Equipe técnica – profissional: A.(1) Em tempo integral: Pedagogo; Psicólogo; Enfermeira; Pediatra (esses profissionais deveriam ter capacitação na área de atendimento infantil). A.(2) Em tempo parcial: Nutricionista, Terapeuta ocupacional, A.(3) Equipe de professores e auxiliares de creche;
- B) Equipe de assessoria psicopedagógica;
- C) A equipe poderia ser formada por representantes da UFSCar nas áreas afins.

Enquanto isso, outras providências estavam sendo tomadas: confecção do mobiliário pela Prefeitura Universitária; priorização para a contratação do pessoal de apoio para a creche, vinda de professoras redistribuídas de outras instituições e possibilidade de aproveitamento de funcionários em disponibilidade. A diretora da Secretaria Geral de Assuntos Comunitários, Tânia Lazarinne afirmava que não havia autorização para a contratação de pessoal do nível superior (pedagogo, nutricionista, psicólogo, pediatra e enfermeiro), e assim, foi contratado o pessoal de apoio (auxiliares de creche, auxiliar de enfermagem, auxiliar de lactário) e funcionários redistribuídos de outras instituições federais.

Uma professora do Departamento de Enfermagem foi nomeada pela reitoria para responder pela chefia da creche, e para elaborar com a comissão, o Projeto Pedagógico, além de encaminhar questões administrativas.

Foi designada uma nova comissão pela reitoria, composta pela coordenadora da ProAd (Pró-Reitoria de Administração) e quatro professoras do Centro de Ciências e Saúde. Em agosto do mesmo ano, sob a direção da assessora da vice-reitoria, deu-se início a implantação da creche, que deveria começar a funcionar no prazo de trinta dias.

A creche foi inaugurada em outubro de 1992, com uma equipe menor do que a pensada inicialmente: 4 professoras de 1º e 2º graus redistribuídas do ex-território de Rondônia; 3 auxiliares de creche; 1 assistente administrativo; 1 cozinheira; 1 auxiliar de enfermagem e 1 servente de limpeza. A creche iniciou o atendimento de setenta e três (73) crianças na faixa etária de dois, três, quatro e cinco anos, nos grupos Maternal II e III e Jardim I e II. Não havia, portanto, atendimento às crianças de 0 a 2 anos (berçário e grupo I) e de 6 anos (pré).

O número de crianças estabelecido por turma era quinze. Em meados de 1993 foram inauguradas duas salas: berçário e maternal I. Foi com o atendimento da faixa etária de 0 a 2 anos que a creche recebeu uma enfermeira. Até então, a área da saúde contava com uma auxiliar de enfermagem, que prestava atendimento às crianças e às famílias, elaborava o cardápio com as profissionais da cozinha e orientava as servidoras nas rotinas de higiene, limpeza e saúde.

A partir de 1994, com a chegada de novas professoras redistribuídas dos ex-territórios de Rondônia e Roraima, e da contratação de uma pedagoga, vislumbrou-se um Projeto Pedagógico adequado à realidade e que orientasse o trabalho da equipe. Neste ano também ocorreu a abertura da sala do antigo Pré (crianças de 6 anos a completar 7).

O Conselho de Pais da UAC¹ foi aprovado pela reitoria por meio da Resolução Nº 303/97-CU, de 10 de março de 1997. A primeira função do Conselho foi discutir o Regimento Interno da UAC e eleger a próxima chefia

¹ Como era denominado na ocasião.

através de seus membros. Posteriormente, foi realizada a mudança no processo eleitoral para a escolha da nova chefia, com voto direto de toda a comunidade da Unidade na escolha dos inscritos para o cargo. Assim, em 2000 foi eleita a primeira chefia pela comunidade da Unidade. Atualmente, os cargos de Direção e Coordenação Administrativa são ocupados por meio de processo eleitoral que ocorre a cada dois anos, com votação pela comunidade da UAC, em pessoas da universidade que atenderem aos critérios para inscrição de chapas.

O Regimento Interno da UAC foi aprovado no ano de 2004 pela Portaria GR Nº 793/04, de 30 de julho de 2004.

O Projeto Político Pedagógico e o Regimento Interno da UAC, estão em constante análise e atualização, sendo a mais recente versão, antes desta, aprovada pelo CoACE – Conselho de Assuntos Comunitários e Estudantis em 2013.

No decorrer da história da UAC, o número e o cargo de funcionárias vêm se configurando de acordo com as exigências do contexto. Houve algumas mudanças significativas como a contratação de funcionárias(os) terceirizadas(os), principalmente no serviço de apoio como cozinha, segurança/portaria e limpeza.

A maior mudança em relação ao quadro de pessoal foi na contratação de professoras. Atualmente, o quadro de professoras está configurado de acordo com a Lei 12.772/ 2012 (BRASIL, 2012), que instituiu a carreira de docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico - EBTT, com atribuições de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A unidade sempre contou com as auxiliares de creche, que compõem o quadro técnico-administrativo da UFSCar. Porém, esse cargo está em extinção na universidade, sendo que o último concurso foi realizado em 2011.

Desde o início do seu funcionamento, o atendimento na UAC era limitado aos filhos(as) de servidores(as) e estudantes da UFSCar. A partir de 2014 a UAC passa a atender bebês e crianças filhas de munícipes são-carlenses, com o Edital de Universalização, aberto a toda a comunidade externa, mantendo 25%

das vagas para filhos(as) de estudantes do Programa de Assistência Estudantil da UFSCar (PAE).

Atualmente, está em pauta a necessidade de adequação das unidades de educação infantil das instituições federais, de acordo com a RESOLUÇÃO Nº 1, DE 10 DE MARÇO 2011, e um ponto primordial é o atendimento ao critério de universalização total das vagas, colocado no Art. 1º.

I – Oferecer igualdade de condições para o acesso e a permanência de todas as crianças na faixa etária que se propõem a atender;

Esse ponto também está posto na PORTARIA 959, DE 27 DE SETEMBRO DE 2013, que estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais.

A UAC se tornar Colégio de Aplicação é um cenário que vem se vislumbrando, e que está em discussão no âmbito interno, com a comunidade da UFSCar e com a ANUFEI (Associação Nacional das Unidades Universitárias Federais de Educação Infantil).

Nossas histórias vividas e experienciadas por bebês, crianças, famílias e equipe tornam a UAC um espaço de Educação único. Compreendemos que ter excelência em Educação é garantir experiências de infâncias qualificadas, diversificadas, ricas e elaboradas por profissionais qualificados em constante formação e debate. Construimos sobre o que fomos entendendo e estamos em constante transformação.

Figura 1: Demarcação do terreno



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

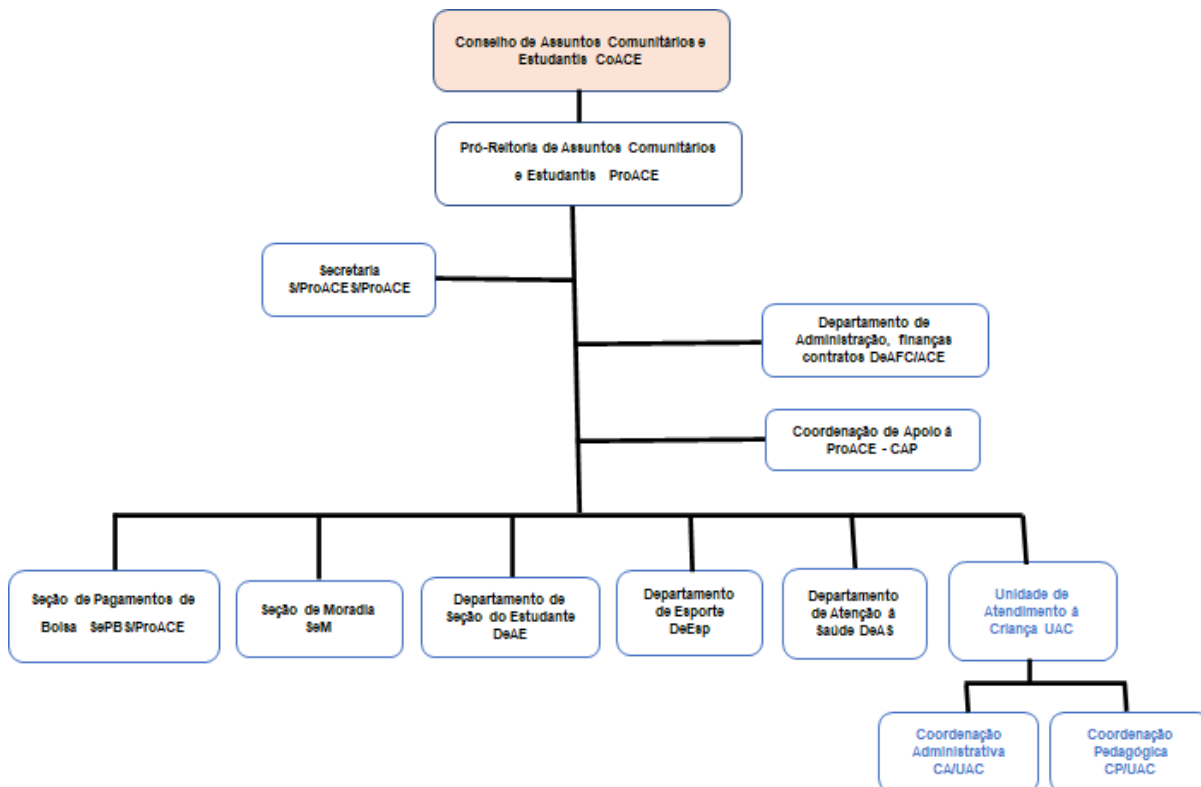
Figura 3: Início da construção



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

1.2 A UAC na UFSCar

Figura 4: Organograma da UAC



Fonte: <https://www.proace.ufscar.br/institucional/organograma>

1.3 Caracterização do espaço físico

Baseado no memorial do Escritório de Desenvolvimento Físico, do Departamento de Arquitetura da UFSCar, que descreve o projeto arquitetônico da Unidade de Atendimento à Criança, apresentamos aqui, o espaço físico da UAC.

Características do Edifício

O edifício localiza-se na Área Sul da Universidade Federal de São Carlos, Campus São Carlos. É composto por um bloco principal, com projeto inicial de 1986 e conclusão da obra em 1992, dividido em dois níveis: o primeiro nível é composto pelos seguintes setores Administrativo e de Atendimento, Serviços e

Atividades das crianças maiores; o segundo nível com acesso por rampa comportam os setores de Saúde e de Atividades das crianças Menores. E o bloco da quadra é uma edificação mais recente, com projeto de 2008 e conclusão da obra em 2009, dedicado para atividades esportivas, recreativas e festivas.

Além dos edifícios, existem áreas abertas com gramados e parquinhos.

Descrição Construtiva

Os sistemas construtivos existentes e identificados são:

- ✓ Estrutura: concreto pré-moldado no edifício do bloco principal e estrutura metálica para o bloco da quadra.
- ✓ Vedação: alvenaria rebocada com pintura e/ou revestimento.
- ✓ Cobertura: laje de concreto pré-moldada, com telha de fibrocimento no bloco principal e telha metálica no bloco da quadra.
- ✓ Caixilhos: esquadrias metálicas em ferro com vidro.

Memorial Descritivo

A edificação do Bloco Principal consta com uma projeção de 1.207,76m² e abriga os seguintes ambientes:

- **Setor de Administração e Atendimento:** Recepção/Portaria 25,42m², Coordenação Pedagógica² 6,50m², Secretaria 10,00m², Direção 10,00m², Sala da Equipe de professores 13,50m², Espera 10,00m², e Sanitários feminino 3,00m² e masculino 3,00m².
- **Setor de Serviços³:** Cozinha 20,68m², Despensa 4,42m², Copa de Funcionários 12,80m², Lavanderia/Rouparia/Almoxarifado de Limpeza 25,85m², Armazenamento de Alimentos Congelados 4,94m², Sanitário 12,92m² e Depósito 8,32m², Circulação 14,25m².
- **Setor de Alimentação:** Refeitório 131,40m², Circulação 25,54m²,

² Atualmente a Direção e Coordenação Pedagógica estão na mesma sala e estão locadas na antiga Sala da Equipe de Professores. E a sala da Direção foi transformada em copa.

³ Este setor está em reforma.

- **Setor de Atividades das crianças maiores (4 e 5 anos):** Atividades Grupo 4 anos 40,95m², Atividades Grupo 5 anos 42,59m², Sala Multiuso 42,59m², Depósito de material Pedagógico 8,86m², Depósito de Brinquedos 28,02m² e sanitário/banho 13,52m², WC infantil F 1,86m², WC infantil M 1,78m², Varanda 44,25m², Circulação 39,25m².
- **Setor de Atividades das Crianças Menores (Berçário, 1 a 3 anos):** Cozinha do berçário 13,10m², Amamentação 9,88m², Sanitário infantil 3,12m², Atividades berçário 28,08m², Repouso berçário 28,08m², Banho/troca 9,96m², Sanitários infantil 3,12m², Atividades Grupo 1 ano 31,12m², Repouso grupo 1 ano 28,08m², Sanitário e Escovação 10,26m², Atividades grupo 2 anos 31,16m², Sanitário/banho/troca 10,26m², Atividades grupo 3 anos 31,16m², Sanitário/banho/troca 10,26m², Biblioteca 9,83m², Repouso grupo 2 e 3 anos 12,25m², Circulação 66,95m², Varanda 53,57m² e Solário 26,61m².
- **Setor de Saúde:** Sala de saúde (enfermagem e nutricionista) 13,36m², Sala de procedimentos de enfermagem 6.50m² e Sanitário 6,00m².
- **Setor de Esporte:** O Bloco da Quadra com área de 373,35 m² é composto pelos seguintes ambientes. Quadra Coberta 216,57m², Depósito (1) 2,48m², Depósito (2) 3,65m², Copa 6,77m², D.M.L 2,60m², Sanitário feminino 12,18m², Sanitário Feminino PMR 3,39m², Sanitário Masculino 12,32m² e Sanitário Masculino P.M.R 3,39m².

Mobiliários

Equipamentos existentes:

Fixos - bancadas nas cozinhas, copas, trocadores dos sanitários.

Móveis – mobiliários de escritório, armários da rouparia, mobiliários e equipamentos de cozinha e copa; mesas e cadeiras infantis no refeitório, mobiliário infantil nas salas de atividades; berço, poltrona de

amamentação e cadeira de alimentação no berçário; colchões pequenos nas salas de repouso.

Armários

Armários em MDF, revestidos com Laminado Melamínico, na cor Marfim Claro.

Bancadas e Mesas

Bancadas em MDF com espessura $e = 18\text{mm}$, revestidos com Laminado Melamínico, na cor Marfim Claro.

Corrimão Metálico Rampa

Corrimão em tubo metálico, com diâmetro de 4,0 cm, pintura em esmalte sintético, na cor Marfim Claro.

Paisagismo/Urbanização

Áreas externas – gramado e caixas de areia nos parques com brinquedos.

Brinquedos – em madeira, metálico e polietileno.

Vegetação – árvores de grande porte para sombrear a área do parque.

Jardineiras – em concreto com vegetação para árvores e mudas pequenas.

Figura5: Espaços externos



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

1.4 - Organização e Funcionamento

O funcionamento da UAC está associado às garantias dos direitos conquistados pela comunidade universitária desde sua criação (1992), cujo contexto e época foram consideradas as necessidades da comunidade atendida e a jornada de trabalho da equipe que a compõe.

Porém, desde o momento em que a Educação Infantil foi incluída na agenda da política educacional brasileira e reconhecida como direito da criança, o esforço em realizar ações educativas, tanto normativas como as práticas diárias, fazem parte do debate local e nacional junto a toda equipe da UAC.

Sendo assim, atualmente, a UAC funciona de segunda a sexta-feira, exceto feriados, de fevereiro a dezembro, sendo janeiro e parte de julho destinados às férias, e atende bebês e crianças nos períodos matutino e vespertino, nos seguintes horários: das 8h às 12h e das 14h às 18h.

Na entrada e na saída, bebês e crianças são acompanhadas por familiares ou responsáveis até suas salas, sendo acolhidas pelas professoras, auxiliares de creche, estagiárias e demais bebês e crianças que já chegaram. Isso oportuniza a troca de informações entre as profissionais responsáveis pela turma e o familiar.

A Rotina

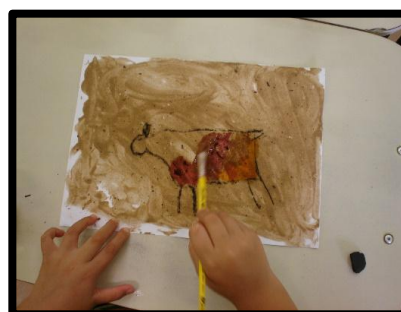
Em um ambiente coletivo, a rotina organiza o tempo e o espaço trazendo organização para a vida diária e conseqüentemente o sentimento de segurança e estabilidade. Essa experiência para bebês e crianças faz com que vivenciem a noção de tempo e espaço. Nesse sentido, nossa rotina está dividida em quatro momentos comuns: 1) acolhimento, 2) experiências dirigidas e/ou livres, 3) Refeição, 4) despedida.

- 1) Acolhimento.** Há uma programação diária para esse momento em que o espaço, a escolha de brinquedos e as educadoras da sala recebam bebês e crianças de forma acolhedora promovendo a interação entre seus pares,

brinquedos e adultos de maneira livre e independente. Para as crianças maiores esse momento ocorre de forma mais dinâmica e alternativa devido a autonomia delas.

- 2) **Experiências dirigidas e/ou livres.** São planejadas de acordo com a Proposta Pedagógica de cada professora e elas acontecem de forma dirigida, livres e/ou integrada com outros grupos, nos diversos espaços internos e externos.
- 3) **Refeição.** Há dois momentos coletivos em cada período, sendo uma fruta e almoço no período da manhã e, uma fruta e jantar à tarde. Para os Grupos 1 a 5, a refeição ocorre no saguão e os grupos ficam reunidos em mesas. As crianças têm acesso ao cardápio do dia com imagens e nomes do prato ou fruta. No Berçário, as refeições acontecem na parte externa próxima a sala.
- 4) **Despedida.** Acontece da mesma forma que o acolhimento, porém, a organização do ambiente é de despedida.

Figura 6, 7, 8 e 9: Vivências na UAC



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

Quadro Profissional da UAC

A seguir, verifica-se na Tabela 1 os profissionais da UAC: servidoras(es) efetivas(os) da universidade, trabalhadoras(es) de empresas terceirizadas e estagiárias(os).

Tabela 1: Cargos efetivos, terceirizados e de estágio da UAC.

Cargos efetivos da Universidade	Cargos Terceirizados	Estágio
1 Diretora	Nutricionista	12 Remuneradas do Curso de Pedagogia
1 Coordenadora Administrativa	Cozinheiras	30 Curriculares de 60 horas por semestre
1 Auxiliar Administrativa	Controladoras(es) de Acesso (portaria)	
1 Coordenadora Pedagógica	Auxiliares de serviço e de limpeza	
13 Professoras do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico		
1 Enfermeira		
6 Auxiliares de Creche		
2 Auxiliares de Serviços Gerais		

Fonte: As autoras.

Os cargos terceirizados são contratados pela universidade e a quantidade de profissionais varia conforme os contratos e de acordo com as demandas de serviços.

Como campo de estágio, a unidade recebe anualmente uma quantidade significativa de estagiárias (os), que realizam suas atividades em duas modalidades distintas:

- a) **Estágio Curricular:** É realizado por estudantes de cursos de graduação que cumprem uma carga horária determinada pelo programa de formação de Licenciandos (as) ao qual estão vinculadas(os). Entre os cursos que costumam estagiar na UAC, encontram-se Pedagogia, Música, Terapia Ocupacional, Letras, Psicologia, Educação Especial. A UAC planeja a realização destes estágios com uma configuração organizada com a pessoa supervisora de estágio e com a equipe da UAC, levando-se em conta a razão adequada entre o número de estudantes estagiárias(os) e grupos de crianças, como também, as normas internas da UAC e a carga horária.
- b) **Estágio remunerado não obrigatório:** É realizado por estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia de diferentes instituições, após terem sido selecionadas(os) em processo seletivo público pela Pró-reitora de Gestão de Pessoas da UFSCar, com a finalidade específica de auxiliar professoras na prática de cuidado e educação de bebês e crianças matriculadas. São contratos temporários (máximo de 2 anos), normalmente com jornadas de 20 horas semanais exercidas em sala. Para funções administrativas, podem chegar a 30 horas semanais. A contratação desse estágio pela universidade ocorre de acordo com a possibilidade orçamentária da mesma, o que geralmente possibilita para a UAC em torno de 12 pessoas.

Preza-se pela contratação de estagiárias(os) para que cada turma de crianças tenha pelo menos uma, sendo que os grupos de bebês e crianças pequenas muitas vezes tem duas estagiárias(os). Temos também

estudantes que atuam em projetos de extensão, de pesquisa e de forma voluntária. Nosso desafio é construir uma relação em que a formação inicial e continuada implique um trabalho conjunto de estudantes em formação e profissionais imersos no contexto da Educação Infantil, que entende formação e aprimoramento profissional como conquistas produzidas e usufruídas por todas as(os) envolvidas(os).

O mesmo ocorre com a contratação de uma bolsista pesquisadora, pelo projeto de Extensão “Brincadeiras e Interações na UAC”, renovado anualmente, que envolve atividades em todos os grupos da UAC, em parceria com toda a equipe.

As professoras da UAC - Carreira EBTT

Atualmente as docentes da UAC estão enquadradas na terminologia da Lei 12.772/ 2012 (BRASIL, 2012), que instituiu o Plano de Carreiras e Cargos do Magistério Federal, e refere-se a carreira de docente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico – EBTT, equiparando-a com a carreira do Magistério Superior. Essa mudança redirecionou a atuação das professoras contratadas que antes era denominada por “Magistério de 1º e 2º Graus”.

Uma das principais alterações refere-se às horas de dedicação exclusiva, que antes eram investidas quase que inteiramente nas atividades de ensino e que, após a nova legislação, passou a contemplar também as áreas de pesquisa, extensão e atividades de administração e representação. Assim, as docentes EBTTs da UAC atuam e são avaliadas por essas quatro áreas, de acordo com a Resolução ConsUni nº 866, de 21 de outubro de 2016, e enfrentam vários desafios para desenvolvê-las.

Um desses desafios é que, considerando a contratação por 40 horas semanais no regime de Dedicação Exclusiva e, tendo em conta as

especificidades do contexto da UAC enquanto espaço de Educação Infantil, as horas de dedicação às atividades consideradas de ensino tornam-se muito maiores do que as horas para dedicação às demais atividades, como de pesquisa, extensão, gestão e formação continuada.

Neste contexto, as atribuições consideradas de Ensino na UAC incluem a interação direta com as crianças, o planejamento pedagógico, atendimento às famílias, acompanhamento de estágios, reuniões pedagógicas e de estudo em serviço, etc. A área da pesquisa contempla atividades como a publicação de trabalhos, participação em bancas de cursos de graduação e de pós-graduação, orientações de pesquisas, produções artísticas de diferentes aspectos, participação em grupos de estudos, em congressos e outros canais de estudos etc. No aspecto da extensão, a participação em projetos e programas de extensão tais como palestras, cursos, ACIEPES, eventos coletivos etc. Por fim, a área de gestão se refere à participação em comissões, comitês, conselhos, colegiados e outros órgãos ligados à UFSCar e ao município.

Essas transformações na carreira e atuação docente articulam-se a Portaria Nº 983 de 18 de novembro de 2020 que estabelece diretrizes complementares à Portaria nº 554, de 20 de junho de 2013, para regulamentação das atividades docentes, no âmbito da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, e contribuem para que a UAC cumpra sua função enquanto Unidade de Educação Infantil inserida no contexto universitário, desenvolvendo assim o seu compromisso com as atividades que compõem o tripé da Universidade: o ensino, a pesquisa e a extensão.

Crianças e Bebês

Figura 10: Interação entre bebês e crianças



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

Cada grupo tem turmas no período da manhã e da tarde, sendo que cada uma destas turmas tem uma professora responsável, uma auxiliar de creche e/ou uma estagiária(o).

Assim, temos um total de 172 vagas disponíveis, 86 por período. Há crianças (do PAE) que frequentam os dois períodos, o que acarreta uma diferença entre número de vagas e a quantidade de crianças na unidade.

Há duas maneiras de ingressar na unidade: de acordo com Edital Interno realizado pela Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis – ProACE, que seleciona bebês e crianças filhas de bolsistas do PAE (para 25% das vagas), e sorteio público de acordo com Edital de Universalização (para 75% das vagas), aberto a toda a comunidade de São Carlos-SP.

Tabela 2: Distribuição das vagas de acordo com ingresso na UAC (dados de 2021)

<p>172 vagas (135 crianças matriculadas em 2021, 148 vagas ocupadas)</p>	<p>Crianças Universalização = 107 (107 vagas ocupadas) Crianças PAE = 28 (41 vagas ocupadas)</p>
--	--

Fonte: As autoras

A UAC adota como critério de organização das turmas as indicações das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010) e da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017). Ambas indicam agrupamento por faixa etária, sendo que a BNCC estrutura os objetivos de aprendizagem também dessa forma.

A data de corte para compor o agrupamento de crianças é o dia 31 de março. Na tabela a seguir, destaca-se a nomenclatura e os respectivos grupos etários, como também a razão professora/criança que se pauta no Parecer 20/2009 CNE/CEB Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Educação Infantil.

Tabela 3: Data de corte para agrupamento de bebês e crianças e razão professora/criança.

Turmas de crianças	Grupos etários	Razão Professora/criança
Berçário	Contempla bebês que completarem 1 ano até 31 de março do ano seguinte	Até 8 bebês por professora
Grupo 1	Contempla bebês que completam 1 ano até 31 de março do ano vigente	Até 8 bebês por professora
Grupo 2	Contempla as crianças que completam 2 anos até 31 de março do ano vigente	Até 15 crianças por professora
Grupo 3	Contempla as crianças que completam 3 anos até 31 de março do ano vigente	Até 15 crianças por professora
Grupo 4	Contempla as crianças que completam 4 anos até 31 de março do ano vigente	Até 20 crianças por professora
Grupo 5	Contempla as crianças que completam 5 anos até 31 de março do ano vigente	Até 20 crianças por professora

Fonte: As autoras.

A decisão pelos critérios da razão professora/bebê ou criança e bebê ou criança/espço não podem ser utilizados de forma isolada. Sendo assim, a professora ao planejar a gestão do tempo e espaço considera que a modificação

do ambiente é peça-chave que contribui para um cenário favorecedor de convivências e da constituição de grupos, considerando a diversidade, o espaço de cada uma e o desafio de conviver.

A equipe vem debatendo a noção de idade como construção social, com o objetivo de impulsionar reflexões para repensar esses critérios, a partir da importância de se considerar a singularidade, a escuta de bebês e crianças e seus processos vividos.

As pesquisas, como a de Prado (2006), têm apontado a relevância da interação entre crianças maiores e menores no que diz respeito à construção do conhecimento. Desta forma, as professoras, ao planejarem as experiências e vivências para bebês e crianças, realizam integração entre os Grupos etários, além das experiências coletivas vivenciadas no parque, durante as refeições, festas de integração com as famílias e outras atividades.

Por ser uma unidade universitária, a UAC busca a articulação do tripé ensino-pesquisa-extensão. As professoras e auxiliares de creche passam um pouco mais da metade de sua jornada de trabalho em sala, no trabalho direto com bebês e crianças.

PARTE 2

A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA UAC



2. A Proposta Pedagógica da UAC

2.1 Concepção de criança, de desenvolvimento infantil e de aprendizagem

A UAC leva em consideração os documentos governamentais e legislativos que regulamentam a Educação Infantil, tais como as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil - DCNEI” (BRASIL, 2010), os “Critérios de atendimento que respeitem os direitos fundamentais das crianças” (BRASIL, 2009) e a “Base Nacional Comum Curricular” - BNCC (BRASIL, 2017), sendo estes documentos que auxiliaram na construção das definições que explicitamos neste PPP.

Portanto, na UAC, a partir da definição das DCNEI, a criança é entendida como:

Sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. (BRASIL, 2010, p. 12)

Nesse sentido, enquanto primeira etapa da Educação Básica, o currículo da Educação Infantil na UAC tem como eixos orientadores as interações e as brincadeiras de bebês, crianças bem pequenas e pequenas⁴ (BRASIL, 2017), constituindo-se um espaço educativo institucional de qualidade que busca a garantia de seus direitos e promova a interação de bebês e crianças com seus pares e com os adultos, possibilitando diversas aprendizagens, desenvolvimento e a socialização (BRASIL, 2017).

Assim, considerando a Educação Infantil como direito social de bebês e crianças, as práticas pedagógicas da Unidade são planejadas, estudadas e vivenciadas de modo a garantir a articulação do educar, cuidar e brincar, característicos dos espaços educativos formais; compondo-se como espaço

⁴ Essa nomenclatura de bebês, crianças bem pequenas e crianças pequenas está posta na BNCC. Definida da seguinte forma: bebês (zero a 1 ano e 6 meses), crianças bem pequenas (1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses) e crianças pequenas (4 anos a 5 anos e 11 meses).

coletivo, não doméstico e com especificidades próprias, sem antecipação de conteúdos que serão trabalhados no Ensino Fundamental, tal como apontado nas DCNEI (BRASIL, 2010).

Logo, a UAC proporciona vivências educativas lúdicas para a infância que contemplam as experiências sensoriais, corporais, estéticas e intelectuais, indicando o contato ativo das crianças com práticas sociais e culturais de natureza artística, científica, filosófica e corporal, conforme aponta a BNCC (BRASIL, 2017).

Desta maneira, a UAC, por meio de um ambiente acolhedor, respeita a cultura humana, promove a socialização, a aprendizagem e o desenvolvimento através do cuidado, do convívio e dos vínculos afetivos e de confiança. Além disso, cria situações em que o brincar seja promotor do conhecimento de si, do outro e do mundo social e natural, buscando construir processos pedagógicos que respeitem as maneiras singulares de bebês e crianças se relacionarem com o mundo e assegurem os 6 direitos de aprendizagem e desenvolvimento, previstos na BNCC (BRASIL, 2017): conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se. Esse conjunto de práticas intencionais busca ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades infantis, diversificando e consolidando novas aprendizagens.

De acordo com as DCNEI (BRASIL, 2010) a criança tem direito à proteção, à saúde, ao cuidado, à alimentação saudável, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. Além disso, é papel da UAC garantir à criança acesso aos processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens, tais como: linguagem oral e escrita, práticas de letramento, linguagem matemática, linguagens expressivas (música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura), linguagem científica e tecnológica, em articulação com a educação ambiental, educação emocional e a educação para as relações étnico-raciais, gênero e sexualidade, entre outras.

Na UAC, a proposta curricular é concretizada a partir de escolhas coletivas e particularidades pedagógicas do corpo docente, evidenciando a

autonomia das professoras, de acordo com as especificidades de cada turma, de cada ano e contexto. A integração dessas diferentes experiências e vivências proporcionadas às crianças é o que traz riqueza para a Unidade.

2.2 Considerações importantes para se pensar a proposta pedagógica da UAC

Por acreditar que as experiências de bebês e crianças são enriquecidas com práticas de diferentes concepções teóricas, e, pela diversidade de pesquisa na formação acadêmica das professoras, é realizado na UAC diálogo constante sob o olhar dessas diferenças. O objetivo desse diálogo é refletir sobre a prática de cada professora na maneira de organizar as relações de bebês e crianças com os vários campos de experiências, seguindo assim, as recomendações dos documentos oficiais para a Educação Infantil.

Ainda, a busca por um trabalho coeso deve-se pautar na concepção de criança e desenvolvimento descritos no item anterior.

Neste contexto, as reflexões sobre a prática acontecem nos estudos em serviço, nas propostas de grupos de pesquisa, cursos e ACIEPES oferecidos e/ou frequentados pelas professoras, em que cada uma delas participa das ofertas uma das outras. Então, dessa maneira, sob outras perspectivas teóricas, cada professora aprofunda seu olhar sobre a prática de trabalho com bebês e crianças nas diversas áreas do conhecimento.

2. 2.1 Letramento



Diante da diversidade teórica e prática das professoras, as famílias sentiram a necessidade de compreender como a UAC possibilita a continuidade da aprendizagem e o desenvolvimento de bebês e crianças por meio das ações educativas, no decorrer dos anos, principalmente em relação à leitura e escrita.

Com o propósito de mostrar como essas ações ocorrem na prática cotidiana da unidade, iniciou-se uma discussão sobre o letramento.

Primeiramente é importante dizer que partimos de uma concepção de conhecimento em que os fenômenos ocorrem de forma integral, não segmentada e fragmentada, portanto as experiências com o letramento estão articuladas com as várias áreas do conhecimento social, matemático, artístico e ciências da natureza.

Sendo assim, envolvemos bebês e crianças em diversas situações de comunicação escrita e de leitura na rotina da UAC. O importante destas experiências é que as crianças entendam o valor social da leitura e escrita como um meio de comunicação; sendo assim, familiares podem participar deste processo quando realiza com a criança o ato de ler e escrever mesmo não se tratando de atividades realizadas na UAC.



Mas, como articulamos os conhecimentos e aprendizagens da linguagem oral e escrita? Cada criança concebe a escrita e a leitura de maneira própria, portanto quando a criança já diferencia o desenho da escrita, ela faz garatujas (rabiscos) diferenciadas para o desenho e para escrita. Então, é por meio da escuta de bebês e crianças que o trabalho é realizado, sendo assim, é possível identificar o que já sabem e se interessam.

Considera-se que bebês e crianças nascem em um ambiente em que a experiência com a linguagem oral e escrita faz parte da vida desde o nascimento, portanto podemos potencializar essas interações desde o Berçário, proporcionando um ambiente onde elas ocorrem de forma independente e autônoma. Desta maneira, a interação de bebês e crianças com seus pares, adultos, objetos, espaços e situações, acontecem no dia a dia, de forma a deixá-los agir com o que já sabem e se interessam. E quando sinalizam que ao receber ajuda conseguem realizá-las, então, há mediação do adulto, por exemplo:

alimentar-se, higienizar-se, vestir-se, abotoar um casaco, dar laço no sapato, modelar, colar, recortar, dobrar, pintar, desenhar, imitar o ato da leitura e escrita, amassar etc.

As diferentes linguagens de bebês e crianças são valorizadas nas experiências de letramento por meio do corpo e movimento, jogos simbólicos, música, dança, desenho, artes plásticas.

Outra preocupação que veio à tona foi a de como ocorre o desenvolvimento da coordenação motora fina e óculo manual. Aqui é interessante ressaltar que a visão mecanicista de treino motor não coaduna com a nossa prática educativa de letramento.

A prática de letramento que acontece na Educação Infantil não pode ser confundida com o processo de alfabetização que inicia no primeiro ano do Ensino Fundamental.

2.2.2 Datas comemorativas

Na Unidade há a preocupação com o respeito às diversidades culturais e religiosas, pois é por meio das interações e brincadeiras que as aprendizagens ocorrem, e assim, a criança constrói uma imagem positiva de si e do outro, ampliando sua autoconfiança, identificando cada vez mais suas limitações e possibilidades. Sendo assim, em relação às datas comemorativas, depois de

muitas reflexões foi concluído pela equipe que:

1. A UAC não comemora datas religiosas. A Educação Infantil pública é parte do Estado, portanto é laica, não tem religião. Não há como privilegiar uma religião em detrimento de outra, ou mesmo ignorar que muitas pessoas não têm religião.



2. A UAC não comemora datas que

legitimem o consumismo. O risco de as crianças entenderem que a

expressão de afeto está necessariamente vinculada ao valor do presente, é algo que preocupa, deve ser combatido e evitado em um espaço de formação de pessoas e suas identidades.

3. E não se comemora de maneira superficial datas que tratam de forma estereotipada a luta de outras culturas.

2.3 Práticas de saúde

Ao tratar da temática da saúde no ambiente institucional de Educação Infantil, trazemos a compreensão de que, para além da ausência de doença, a saúde é um estado de bem-estar geral, estando relacionada aos cuidados com o corpo (alimentação, higiene, sono, atividade física), às brincadeiras, ao lazer, à convivência social e à disponibilização de um ambiente “promotor de saúde”. Neste sentido, além de estarmos atentos para a identificação de doenças que possam ocorrer e cuidar das crianças que estejam com alguma alteração de saúde, nossas ações são voltadas para a promoção da saúde física e mental e a prevenção de doenças/acidentes.

Entendemos que o cuidado está inserido no contexto educativo e visa preservar e promover o desenvolvimento saudável da criança, atendendo suas necessidades biopsicossociais e emocionais, garantindo a segurança da criança, a autonomia, o estímulo de suas potencialidades, respeitando as necessidades e o tempo de cada criança. Consideramos, ainda, que por meio do cuidado há aprendizado social e cultural.

Segundo a BNCC (BRASIL, 2018), as crianças da Educação Infantil têm o direito de vivenciar experiências que permitam conhecer a si e ao outro e de conhecer e compreender as relações com a natureza, com a cultura e com a produção científica, que se traduzem nas práticas de cuidados pessoais (alimentar-se, vestir-se, higienizar-se), nas brincadeiras, nas experimentações com materiais variados, na aproximação com a literatura e no encontro com as pessoas. Ou seja, as práticas de cuidado na UAC consideram os Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento na Educação Infantil, apontados na BNCC.

Nas vivências propostas buscamos que a criança reconheça a importância de ações e situações do cotidiano que contribuam para o cuidado de sua saúde e a manutenção de ambientes saudáveis, sempre estimulando sua autonomia nas práticas de higiene, alimentação, vestir-se e no cuidado com seu bem-estar, valorizando o próprio corpo, utilizando-o intencionalmente (com criatividade, controle e adequação) como instrumento de interação com o outro e com o meio.

As ações de cuidado estão intrinsecamente ligadas à educação das crianças e também de seus familiares, sendo importante manter diálogo constante com as famílias a fim de estabelecer parceria no cuidado à criança, procurando respeitar aspectos culturais e hábitos das famílias.

Na UAC, o trabalho voltado para as questões de saúde é realizado de forma integrada entre enfermeira e professoras, na perspectiva de que as ações e vivências propostas estejam articuladas ao projeto pedagógico de cada turma e possam contribuir para o aprendizado e o bem-estar das crianças. Auxiliares de creche e estagiárias também estão envolvidas nessa proposta de trabalho.

A seguir apresentamos algumas rotinas e vivências que integram as ações de cuidado e educação em saúde desenvolvidas na UAC, todas planejadas e executadas através de parceria entre enfermeira e toda a equipe de profissionais da UAC.

- Alimentação

As famílias são incentivadas e apoiadas a manterem bebês em aleitamento materno exclusivo até os seis meses de idade e continuado até 2 anos ou mais, sendo que as mães podem vir até a unidade amamentar ou trazer Leite Materno Ordenhado para que seja oferecido à criança. A enfermeira disponibiliza assistência para as famílias que estejam com dificuldades no processo de amamentação e de desmame.

Todas as crianças (a partir de 6 meses) recebem duas refeições em cada período: uma fruta no início do período e uma refeição principal (almoço ou

jantar). Para os bebês a introdução de alimentos complementares é feita de forma gradual, com os alimentos na textura adequada para cada idade. Semanalmente a nutricionista elabora o cardápio, que é enviado por email às famílias e também fica exposto no mural na UAC. Quando surgem crianças com restrições alimentares, essa demanda é encaminhada à nutricionista, que faz as adequações necessárias no cardápio, por exemplo, cardápio vegetariano, com restrições à lactose, entre outros.

A garantia de uma alimentação saudável é uma das prioridades da unidade, já que a alimentação é um fator que interfere diretamente nas condições de saúde das crianças. A aquisição, preparo e oferta da alimentação é feita por uma empresa terceirizada e tem como base as orientações do Guia Alimentar para as Crianças Menores de 2 anos (BRASIL, 2019) e do Guia Alimentar Para a População Brasileira (BRASIL, 2014). Não é permitido que as famílias tragam alimentos de casa. Mediante avaliação da nutricionista e/ou da enfermeira, modificações no tipo de alimento a ser oferecido poderão ser feitas em situações especiais tais como diarreia, vômito, obstipação intestinal, entre outras.

Bebês e crianças participam do projeto da Horta da UAC, no qual têm a oportunidade de acompanhar o processo de produção de alimentos saudáveis, desde o preparo da terra até a colheita para consumo, realizando, inclusive, preparações culinárias com alimentos produzidos na horta.

Figura 11 e 12: Horta da UAC; 13: receitas da UAC



- **Sono e Repouso:** bebês e crianças são respeitadas em suas necessidades de sono, portanto, não há uma rotina de hora do sono em que todas devam dormir. Quando a criança apresenta sinais de que está com sono o descanso lhe é proporcionado.

Figura 14: Repouso sono



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

- **Educação para a promoção do aleitamento materno:** através de brincadeiras de “cuidar” das bonecas e de rodas de conversa com mães que amamentam seus bebês, crianças de 3 a 5 anos têm a oportunidade de entender que o aleitamento materno é a maneira mais saudável de alimentar os bebês.

Figura 15 e 16: Vivência aleitamento materno



Fonte: Acervo da UAC

- **Estudo do corpo humano:** projeto desenvolvido com as crianças de 4-5 anos, no qual são abordados aspectos em relação à anatomia do corpo humano e suas interfaces com o cuidado com o corpo e a promoção da saúde.

Figura 17: Vivência corpo humano



Fonte: Acervo da UAC

- **Uso do banheiro:** as crianças maiores são incentivadas a ter mais autonomia no uso do banheiro. Para ajudá-las neste processo, realizamos uma atividade com uma boneca e um penquinho para falar das regras do uso do banheiro.

- **Orientação para o desfralde:** a partir do acolhimento das demandas da família, feito pela professora da criança, a enfermeira auxilia na identificação de estratégias que possam contribuir para que o desfralde aconteça de uma forma tranquila.

- **Prática de ioga:** oferecida para as crianças de 4 e 5 anos, as práticas de ioga são realizadas através de estratégias lúdicas e tem como objetivo a promoção da saúde física e emocional. Em comemoração ao Dia Internacional da Ioga (mês de junho), as famílias são convidadas a acompanhar sua criança em uma prática de ioga na UAC.

Figura 18: Postura do cachorro



Figura 19: massagem



Figura 20: relaxamento



Fonte: Acervo fotográfico da UAC

- **Uso de chupeta e mamadeira:** a temática é trazida para as crianças em rodas de conversa com a finalidade de mostrar os prejuízos que os bicos trazem para a saúde e incentivá-las a abandonar esses hábitos. A equipe da UAC e os familiares também são orientados a evitar o uso da chupeta e mamadeira, a fim de minimizar os prejuízos que podem acarretar para a saúde da criança (alterações na dentição, fala e deglutição, aumento do risco de infecções respiratórias).



- **Saúde bucal:** Até 2019 a prática da escovação era realizada na UAC após as principais refeições. Com o advento da pandemia de Covid 19 optamos por abrir essa rotina e realizar as ações educativas abordando a importância da escovação, deixando a prática para as famílias realizarem em seus domicílios. Acontece também uma vivência específica em que, através de uma roda de conversa, crianças de 1 a 5 anos aprendem sobre a importância de escovar os dentes. Ao final da atividade todos “escovam” um modelo de boca confeccionado com caixas de ovos por crianças de uma das turmas de 4 anos. Anualmente, a dentista do Departamento de Saúde da Universidade-DEAS-UFSCar faz uma avaliação odontológica geral para detecção de possíveis problemas relacionados à saúde bucal e a família é comunicada sobre a necessidade de encaminhar a criança para ser acompanhada por um/a dentista.

- **Prevenção de acidentes:** desde bem pequenas as crianças são orientadas a identificarem situações de risco e serem ativas em ações de prevenção de acidentes.

- **Rastreamento de doenças visuais:** Anualmente é aplicado o Teste de Acuidade Visual nas crianças acima de 5 anos. Quando é detectada alguma dificuldade ou diminuição na resposta visual, a família é informada e orientada a procurar um/a oftalmologista.

- **Acompanhamento do peso e estatura das crianças:** realizado anualmente com as crianças de 1 a 5 anos, com orientações às famílias e à equipe de profissionais da UAC nas situações em que a criança apresente desvios do crescimento (baixo peso e sobrepeso). No caso dos bebês é solicitado às famílias que informem os dados de peso e estatura do acompanhamento que fazem com a/o pediatra.

- **Acompanhamento da vacinação das crianças:** realizado através de solicitação periódica de apresentação da carteira de vacinas atualizada.

- **Estímulo a atividade física:** entendendo a importância de realizar atividades físicas ao ar livre com as crianças, buscamos incentivar as famílias através de dois eventos promovidos todos os anos: a Caminhada com as famílias e o Passeio Ciclístico, ambos realizados em espaços nas dependências do campus da UFSCar.

- **Capacitação e orientação da equipe da UAC:** algumas rotinas de cuidados com as crianças são orientadas por um “Manual de Orientações para o Cuidado com as Crianças”, elaborado pela enfermeira e a nutricionista da unidade. Periodicamente, a enfermeira capacita os membros novos da equipe (professoras e estagiárias) para o atendimento de Intercorrências de Saúde.

*Todas as fotos/ilustrações são oriundas do acervo de registros realizados pela equipe da UAC a partir do ano de 2015.

2.4 Acompanhamento e registro das experiências infantis

Refletindo a avaliação sob a perspectiva dos documentos oficiais, a consideramos como um processo contínuo, onde a professora busca diferentes formas de acompanhar sua prática e a aprendizagem de bebês e crianças, por meio da interação e observação do cotidiano. Sendo assim, ela não ocorre por um único instrumento e nem se restringe a um só momento, mas agrega um conjunto de registros pertinentes no processo de avaliação. Cada professora tem autonomia neste processo, assim como no planejamento de vivências e experiências realizadas com a turma. As diferentes maneiras adotadas, culminam no portfólio como síntese e registro comum entre as professoras.

Portfólios

Consideramos o portfólio como um documento de registro individual que permanece na UAC enquanto a criança está matriculada e é entregue à família somente quando ela sai da instituição. Ele é realizado semestralmente pelas professoras e apresentado às famílias no final de cada semestre. Após realizada a leitura e acompanhamento, as famílias devolvem este documento para a professora da turma. Por meio dos portfólios, as futuras professoras de cada Grupo, encontram informações sobre as experiências e vivências anteriores de bebês e crianças, podendo assim, os conhecerem individualmente e no coletivo do grupo.

Para melhor organização e visualização do portfólio, dividimo-lo em etapas:

1^a- Folha de identificação com o nome da criança, data de nascimento e início de ingresso na UAC;

2^a - O momento de Escuta, Visibilidade e Memória que traz questões orientadoras do olhar pedagógico da professora para a sua turma de crianças, fazendo com que redobre este olhar, com o intuito de conhecer melhor as particularidades de cada uma. Sendo assim, sugerimos alguns itens, tais como:

1- Brinca de; 2- Fala sobre ou se expressa de determinada maneira, 3- Gosta de ver; 4- Como interage com outras crianças; 5- Quais são suas preferências nos momentos livres e no parque?

3ª - É composta pelo Planejamento e Projetos de Trabalhos da Turma, elaborados e sugeridos pelas professoras;

4ª - A Caminhada com a turma tem a proposta de apresentar os registros e memórias que ilustram os processos e as experiências vivenciadas pelas crianças, em cada projeto de trabalho. Nesta etapa, podem constar fotos, imagens, desenhos e diferentes registros, como por exemplo, pequenos comentários da criança a até mesmo da professora ilustrando alguma situação.

5ª - E, finalmente, “minhas experiências”, etapa em que apresentamos um registro analítico do professor e da criança sobre o percurso vivido ao longo do semestre/ano. Pode ser um relato de uma roda de conversa feita ao final de um projeto ou uma observação de alguma atividade dirigida. O objetivo é tentar inserir o olhar da criança nesta avaliação. Quando se tratar de crianças bem pequenas que não falam, é importante relatar a forma pela qual a criança interagiu nas atividades e momentos dos projetos.

Cada grupo de bebês e crianças tem uma cor de folha específica para o portfólio, dividindo-se da seguinte maneira:

-Berçário: folha de papel reciclável

-Grupo 1: folha rosa

-Grupo 2: folha azul

-Grupo 3: folha amarela

-Grupo 4: folha verde

-Grupo 5: folha branca

2.5 Transição da casa para a Educação Infantil e da Educação Infantil para o Ensino Fundamental

A infância é uma experiência fundamental para o desenvolvimento de qualquer pessoa e as vivências desse período são levadas para o resto da vida, uma vez que as bases estruturais de todas as competências humanas são estabelecidas desde os primeiros anos de vida.

Consideramos como já mencionado, que a Educação Infantil não se constitui como etapa preparatória ao Ensino Fundamental, ela é específica no seu fazer, uma vez que, durante a infância se desenvolve: caráter, base emocional e cognitiva, cidadania, consciência de direitos e deveres entre outros, sendo assim, a qualidade dos primeiros cuidados interfere no desenvolvimento da criança.

Durante os anos iniciais bebês e crianças vivem grandes e determinantes mudanças, como o crescimento físico, o amadurecimento do cérebro, a aquisição da linguagem e dos movimentos, a capacidade de aprendizado, de entender e lidar com as emoções, a formação da personalidade, a iniciação da interação social e afetiva entre outros.

Portanto, os processos de transição e acolhimento pelos quais bebês e crianças passam é de extrema importância para a qualidade de seu desenvolvimento, dentre eles destaca-se a transição da casa para a instituição de Educação Infantil, por conseguinte desta para o Ensino Fundamental.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (2017):

[...] como primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada [...] nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais. Além disso, a instituição precisa conhecer e trabalhar com as culturas plurais, dialogando com a riqueza/diversidade cultural das famílias e da comunidade. (p. 36 - 37)

É fundamental que bebês e crianças possam viver em ambientes saudáveis para se desenvolverem, principalmente na questão social e emocional, incluindo aí a empatia. Isso se faz com a construção de vínculos, de forma a permitir que se sintam amados(as) e seguros(as) no processo de transição da casa para a Educação Infantil, fortalecendo assim as bases para as transições posteriores.

Torna-se importante enfatizar que o acolhimento de bebês e crianças acontece em diferentes momentos na UAC. Primeiramente, quando iniciam em uma das turmas da unidade. E ocorre ao longo de sua permanência, uma vez que ao trocarem de turma a cada ano, ao lidarem com as diversas situações do cotidiano e ao se desenvolverem precisam de acolhimento e de escuta.

Anteriormente ao ingresso de bebês e crianças é agendada uma entrevista com seus familiares. Nela estão presentes a professora e a auxiliar de creche da turma, a enfermeira e a nutricionista da unidade. É perguntado à família sobre as especificidades de seu (sua) bebê ou criança, no que se refere: à saúde, aos costumes e às preferências, aos hábitos de sono e alimentação e se há acompanhamento médico ou com outro(a) profissional.

A professora apresenta seu trabalho, acolhe as dúvidas e possíveis angústias dos familiares. É realizada a apresentação do espaço, combina-se um dia e horário (geralmente reduzido e que se estende de maneira gradual) para iniciar o acolhimento do (a) bebê ou criança na turma. Assim que o acolhimento é iniciado é realizado diálogo permanente entre a família, professora e auxiliar (quando há) da turma.

No berçário e/ou demais grupos, a professora, a auxiliar e estagiárias(os) acolhe cada bebê e criança permanentemente, num processo contínuo e atento de escuta e de observação, visando seu bem-estar e considerando suas particularidades, tanto no contexto individual quanto coletivo, o que possibilita tanto para o (a) bebê, criança e adulto se reconhecer nessa interação cotidiana.

Ao término da Educação Infantil, as crianças passam por mais um momento de transição, ou seja, quando estão no último ano e passam para o primeiro ano do Ensino Fundamental, mudança esta que se espera que aconteça

da maneira mais confortável possível sob a percepção sensível e atenta às singularidades das infâncias.

Na UAC, este momento é marcado pela Despedida do Grupo 5, que se dá normalmente por meio de uma apresentação à escolha das crianças que estarão deixando a unidade; com uma temática a ser definida sempre com e por elas, inspiradas em suas experiências, curiosidades, vivências e preferências, tendo o propósito de elucidar as culturas das infâncias e celebrar as conquistas e realizações vividas na UAC, em sua maioria das vezes desde bebês, por essas crianças que no próximo ano irão para a 2ª etapa da Educação Básica - o Ensino Fundamental.

Faz-se importante dizer que o evento da despedida não se restringe ao dia da apresentação, pois é um processo construído com e pelas crianças ao longo de todo o ano, mediante rodas de conversa com a turma sobre o simbologia deste momento, pois depois que compreendem o porquê fica mais fácil escolherem, opinarem e participarem do processo (escolha da temática, elaboração de figurino, escolha das músicas, elaboração do roteiro, confecção de cenário etc); o qual é mediado pelas professoras, auxiliares e estagiárias(os) da turma, porém tendo o envolvimento, participação e cooperação de toda equipe, uma vez que este evento tem o caráter de projeto de extensão.

Em consonância com as DCNEI (2017) e a BNCC (BRASIL, 2017) a UAC entende que na transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental é necessário compreender as particularidades das infâncias, “garantindo integração e continuidade dos processos de aprendizagens das crianças, respeitando suas singularidades e as diferentes relações que elas estabelecem com os conhecimentos, assim como a natureza das mediações de cada etapa” (BNCC, BRASIL, p.53).

A Educação Infantil, é portanto, ímpar e complexa, não podendo ser vista como um momento de preparação para a próxima etapa da Educação Básica, trazendo consigo vários aspectos, potenciais e especificidades para o desenvolvimento integral das crianças, tendo por base as interações e as brincadeiras, possibilitando desenvolvimento, socialização, expressão e

entendimento dos sentimentos/emoções, assim como a mediação das frustrações e resolução de conflitos; sem se caracterizar como pré-requisito, mas sim como fim.



PARTE 3

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Parte 3 - Ensino, Pesquisa e Extensão

A Unidade de Atendimento à Criança (UAC) busca realizar suas práticas em consonância com o tripé ensino, pesquisa e extensão de forma dialógica, visando melhorar os processos de ensino e aprendizagem. Compreendemos que o conhecimento se produz com e para as crianças, sendo estes atores principais neste processo, bem como por meio de pesquisa e do diálogo com a comunidade em parceria via projetos de extensão. Essas iniciativas salientam o comprometimento da equipe no tocante à formação das crianças e formação contínua das profissionais e futuras profissionais da Educação Infantil.

Nesse sentido, a formação inicial e continuada ocorre a partir do momento em que estudantes de diferentes departamentos trabalham em conjunto e são orientadas pela equipe da UAC ao realizar suas práticas e desenvolver suas pesquisas de Graduação, Mestrado e Doutorado. Dessa forma, a equipe da UAC colabora com o avanço científico e acadêmico para a área da Educação Infantil, promovendo o desenvolvimento de atividades que constroem a prática educativa a fim de contribuir com o conhecimento adquirido por meio do tripé Ensino, Pesquisa e Extensão.

O trabalho necessário à efetivação desse tripé é complexo e deve ser articulado e graduado sobre a base do real e da experiência efetiva, sendo realizado por projetos multidisciplinares.

A UAC é um ponto de encontro de diferentes profissionais envolvidas na ação educativa. O trabalho coletivo articula os diversos segmentos da comunidade educativa e é fundamental para sustentar seu projeto pedagógico, que é a grande rota, traçada coletivamente, e que dá direção ao trabalho de todas que atuam no espaço da UAC. Ao mesmo tempo, ele resulta e é construído a partir das contribuições de cada um, integradas pela reflexão conjunta. Dessa forma, o trabalho coletivo é condição indispensável para que a equipe possa imprimir uma direção comum ao processo de ensino e aprendizagem. Projetos de extensão são propostos por toda a equipe sob diferentes enfoques: contemplando estudantes de graduação junto às atividades com as crianças e

envolvendo a parceria de diferentes departamentos da Universidade Federal de São Carlos.

Eventos de divulgação do conhecimento científico e das práticas de ensino e extensão também são realizados anualmente, como a Semana de Formação, que tem como objetivos, promover o debate e diálogo teórico e prático entre as pesquisadoras e profissionais que atuam com infância e educação infantil; promover a Unidade de Atendimento à Criança como espaço em que se realizam o ensino, a pesquisa e a extensão universitária, tal como se espera de qualquer Unidade acadêmica vinculada às IFES.

Por fim, a UAC procura atuar de maneira crítica e transformadora no processo educativo, a fim de atender às necessidades, expectativas e interesses desejáveis em um contexto socioeconômico-cultural tão diversificado e, portanto, exigente em termos de conhecimentos gerais amplos, de habilidades técnicas e de atitude científica.

Programas e Atividades de Extensão

As atividades de extensão exercidas pela equipe são variadas. Há o Programa de Extensão “Formação, Pesquisas e Práticas em Educação Infantil”, que abarca a maioria dos projetos da unidade, e algumas professoras desenvolvem seus próprios programas ou atividades ligadas a programas de outros departamentos da universidade, ou ainda vinculadas a outras universidades brasileiras e estrangeiras (Itália e França).

Algumas atividades de extensão envolvem toda a equipe. A “Semana de Formação, Pesquisas e Práticas em Educação Infantil” acontece desde 2013 e consolida, ao longo dos anos, a UAC enquanto unidade de Ensino, Pesquisa e Extensão, referência de Educação Infantil na cidade de São Carlos.

É um evento gratuito, aberto, em que estudantes, pesquisadoras e professoras de Educação Infantil se reúnem para palestras, debates, cine-clubes, apresentação de trabalhos e oficinas. Realizado pela equipe desde a concepção,

criação de material gráfico, divulgação até a organização geral; todo ano, a própria equipe ministra palestras e oficinas.

A “nossa Semana”, como carinhosamente chamamos, ou “Semana da UAC”, como ficou conhecida na cidade, tem se consolidado como grande momento de formação e partilha entre educadoras e pesquisadoras da infância não apenas da cidade de São Carlos, mas da região. A cada ano, firmamos novas parcerias dentro e fora da universidade, assim como inovamos o próprio evento, apresentando novas possibilidades de diálogos. É um evento do qual nos orgulhamos, por seu potencial criador, formador e transformador da própria equipe e das mais de 200 pessoas que circulam pelo evento anualmente.

Figuras 21 a 26 – Semana de Formação, Pesquisas e Práticas em Educação Infantil. 2018 e 2017.

Figuras 27 e 28 – logos dos últimos eventos realizados (2018, 2019).

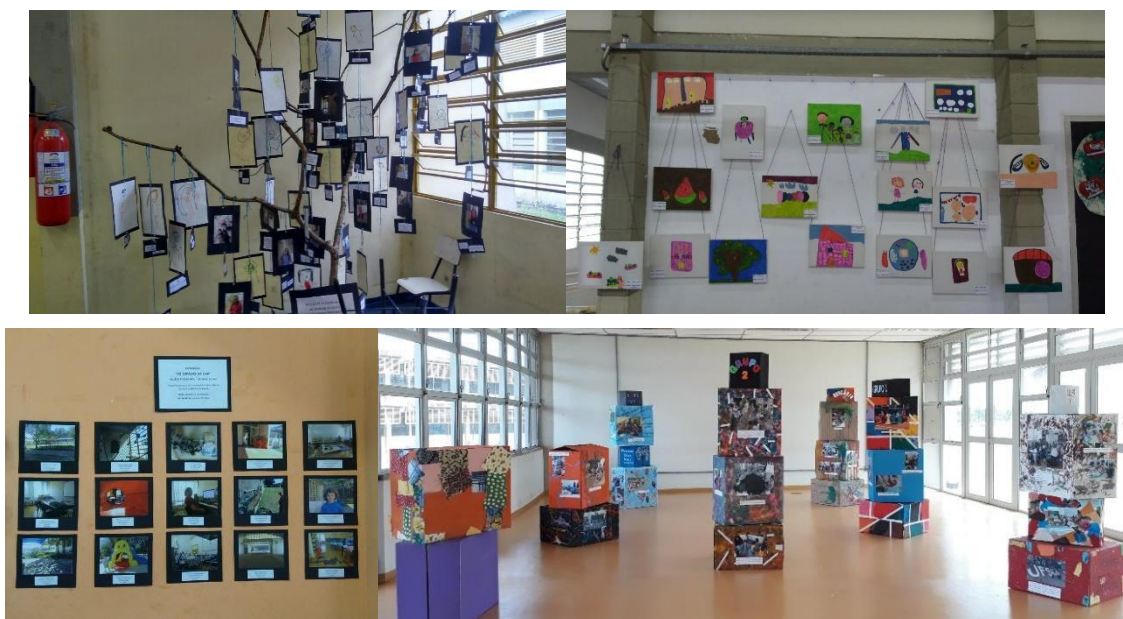




Fonte: Acervo da UAC.

Este evento suscitou a criação de outro projeto de extensão que envolve toda a equipe, a “Mostra Fotográfica, Artística e Cultural da UAC”. A mostra acontece desde 2014, concomitante à Semana e se trata da exposição da produção artística gráfica e fotográfica de bebês e crianças da instituição. É um espaço que promove o debate entre pesquisadoras/es e professoras/es em exercício e em formação sobre concepção do fazer artístico na Educação Infantil, e a construção de práticas pedagógicas no âmbito do fazer artístico que contribuam para a qualidade do atendimento e formação das crianças.

Figuras 29, 30 e 31 – Mostra de 2017. Figura 32 – Mostra de 2019.



Fonte: Acervo da UAC.

Outra atividade de extensão oferecida pelas profissionais da UAC são as ACIEPEs - Atividades Curriculares de Integração Ensino, Pesquisa e Extensão, que são voltadas para formação inicial e contínua de educadoras, aberta a estudantes e à comunidade interna e externa da UFSCar.

Além de extensão, as docentes da unidade ainda realizam atividades de pesquisa, em grupos e projetos próprios ou grupos ampliados; e atividades de gestão, que vão desde representação sindical, até formação de comissões dentro da universidade.

Há, ainda, projetos de pesquisa e extensão, coordenados por docentes de outros departamentos, que encontram na UAC campo profícuo para seu desenvolvimento.

Palavras Finais

Esperamos que o PPP da UAC tenha conseguido expor de forma clara e objetiva o funcionamento da unidade e suas concepções teóricas que orientam as nossas práticas pedagógicas. Vale lembrar que este é um documento elaborado de forma coletiva, portanto, dinâmico e permanentemente aberto à novos saberes e fazeres na educação infantil, com o objetivo de buscar um ensino de qualidade para a formação e o desenvolvimento integral de nossos bebês e crianças.

Referências

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. São Paulo Saraiva, 2007.

_____. **Lei, 9.394/96- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, 1996.

_____. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos**. – Brasília: Secretaria Especial dos

Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2007. 76 p. Disponível: <<http://portal.mec.gov.br/docman/2191-plano-nacional-pdf/file>> Acessado em: 31/05/2021.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_verseofinal_site.pdf>. Acessado em: 19 mai. 2020.

_____. **Educação Infantil e Práticas Promotoras de Igualdade Racial**. [coordenação Hélio Silva Jr.; CARVALHO, Maria Ap. S. Bueno, Silvia Pereira de] São Paulo: Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades – CEERT: Instituto Avisa Lá – Formação Continuada de Educadores, 2012

_____. Casa Civil. **Lei 10.639** de 9 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm#:~:text=LEI%20No%2010.639%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202003.&text=Alterar%20a%20Lei%20no,%22%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acessado em: 31/05/2021.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: <<https://ndi.ufsc.br/files/2012/02/Diretrizes-Curriculares-para-a-E-I.pdf>>. Acessado em: 19 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192>. Acessado em: 31/05/2021.

_____. Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012. **Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal**. Portal

da Legislação: Leis Ordinárias. Disponível em:
<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12772.htm>

Acessado em 25/01/2022.

_____. **Resolução Normativa nº 1 de 10 de março de 2011.**

_____. Portaria nº 959 de 27 de setembro de 2013. **Estabelece as diretrizes e normas gerais para o funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais.** Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 189, p. 9, 30 set. 2013.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Critérios de atendimento que respeitem os direitos fundamentais das crianças.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, SEB, 2009. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>>. Acessado em: 18 mai. 2020.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Promoção da Saúde. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos /** Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Departamento de Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019. 265 p.: II

_____. **Relatório Educação para Todos no Brasil, 2000-2105.** Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2014. 105 p.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil /** Secretaria de Educação Básica. – Brasília: MEC, SEB, 2017. 36 p.: il.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e Cultura Africana e Afro-Brasileira na Educação Infantil** Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014. 144p. Disponível em: <<https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/09/Hist%C3%B3ria-e-cultura-africana-e-afro-brasileira->

[na-educa%C3%A7%C3%A3o-infantil-livro-do-professor.pdf](#)>. Acessado em: 31/05/2021.

ONU. Organização das Nações Unidas. Declaração e programa de ação de Viena. **Conferência Mundial Sobre Direitos Humanos**. Viena, 1993. Disponível em: <<https://www.oas.org/dil/port/1993%20Declara%C3%A7%C3%A3o%20e%20Programa%20de%20Ac%C3%A7%C3%A3o%20adoptado%20pela%20Confer%C3%Aancia%20Mundial%20de%20Viena%20sobre%20Direitos%20Humanos%20em%20junho%20de%201993.pdf>> Portal De Direito Internacional. Acessado em 31/05/2021.

COSTA, Valdelúcia Alves da; LEME, Erika Souza. Educação Inclusiva e Direitos Humanos: quais as concepções dos professores? **Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino (ENDIPE)**, XVII. 2014. Livro 2: Didática e Prática de Ensino na Relação com a Formação de Professores. Disponível em <<http://www.uece.br/endipe2014/ebooks/livro2/EDUCA%C3%87%C3%83O%20INCLUSIVA%20E%20DIREITOS%20HUMANOS%20QUAIS%20AS%20CONCEP%C3%87%C3%95ES%20DOS%20PROFESSORES.pdf>> Acessado em: 31/05/2021

MEIRELES, Cecília. **Problemas da literatura infantil**, p. 30, Editora Nova Fronteira, 1984.

PAETCHTER, Carrie. “Por Que Meninos e Meninas Escolhem Brinquedos Diferentes”. **Pátio** - Educação Infantil. Ano XI, n.36, pp.12-15, 2013.